

Ano XIV nº 4390 – 16 de julho de 2012

Luta por PLR sem IR deve retornar nesta semana

A CUT espera retomar nesta semana, a pressão sobre o governo federal para chegar a um consenso em torno da isenção de Imposto de Renda sobre o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR). A leitura é de que a agenda cheia, com Rio+20 no meio das conversas, acabou atrapalhando, mas há disposição para retomar o debate.

Na última rodada de negociação, em 31 de maio, o governo apresentou às centrais sindicais, proposta que isenta a PLR em até R\$ 5 mil da cobrança de IR, com entrada em vigor a partir de 2013.

A proposta desagradou as centrais, que reivindicam isenção até R\$ 10 mil. O governo propôs alíquota de 7,5% para valores entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil; 15% para pagamentos entre R\$ 7 mil e R\$ 8 mil; 22,5% para R\$ 8 mil a R\$ 10 mil; e 27,5% para mais de R\$ 10 mil.

Pela proposta dos trabalhadores, além da isenção para valores até R\$ 10 mil, a cobrança ocorreria em 7,5% para pagamentos de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil; 15%, entre R\$ 15 mil e R\$ 20.250; 22,5%, entre R\$ 20.250 e R\$ 25.312; e 27,5% para os demais. Os sindicalistas defendem que a isenção valha já para este ano.

O governo tem desonerações muito maiores. Por exemplo, os dividendos pagos à acionistas de empresas. Eles representam R\$ 16 bilhões a menos na arrecadação do governo, o que não tem sentido nenhum, porque está indo pra gente que tem muito poder aquisitivo.



Queda da Selic é boa, mas pode ser maior

Mais uma vez, a taxa básica de juros atingiu o menor nível da história, saindo de 8,5% para 8% ao ano. A redução é, sem dúvida alguma, um avanço, porém, a Selic tem de cair mais para ajudar no desenvolvimento do Brasil.

A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária), de quarta-feira, dia 11/07, está no rumo certo e se soma às iniciativas adotadas pelo Governo Federal para fazer frente aos efeitos da crise financeira internacional. Mas agora, é fundamental pressionar os bancos a baixarem efetivamente, os juros, o spread e as tarifas bancárias para estimular a economia.

Mesmo com a pressão do governo, as organizações financeiras se negam a baixar os juros nas modalidades mais utilizadas pelos clientes, como o cheque especial e o cartão de crédito. Tudo para continuar obtendo lucratividade recorde.

A postura revela que os bancos não têm compromisso com o crescimento e ainda ajudam a manter o Brasil na terceira posição entre os países com as maiores taxas do mundo. Mesmo com as quedas consecutivas da Selic.



Mesa temática debate saúde do bancário

Os bancários voltam a sentar à mesa de negociações temáticas com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em 24 de julho. Em pauta, os problemas relacionados à saúde dos trabalhadores.

No dia 30 é a vez das discussões sobre a insegurança nas agências bancárias. O alto índice de ataques e a necessidade de investimento em equipamentos de vigilância eficientes, estão entre os assuntos a serem tratados.

Depois, em 31 de julho, a categoria volta a se reunir com os banqueiros para debater igualdade de oportunidades.

Durante os encontros das mesas temáticas os bancários apresentarão as reivindicações para melhorar o ambiente de trabalho.

NASCIMENTO

Na terça-feira, dia, 03 de julho, o casal Anita (funcionária do Santander agência 4709) e Eduardo, receberam a visita da cegonha, pois, nasceu sua filha, Maria Eduarda.



Felicidades e muita saúde a toda família.